

SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS STENTS FARMACOLÓGICOS SIROLIMUS, PACLITAXEL E ZORATOLIMUS NA PRÁTICA CLÍNICA DIÁRIA

LUIS FELIPE SILVA SMIDT; DENISE OLIVEIRA, VITOR GOMES, MARCELO ARNDT, RODRIGO BODANESE, CRISTIANO BARCELLOS, MARINA MORAIS, PATRÍCIA BLAYA, PATRÍCIA HICKMANN, RICARDO LASEVITCH, CARISI POLANCZYK, PAULO CARAMORI

**Introdução:** Há dados limitados comparando os desfechos clínicos a longo prazo entre os stents farmacológicos Cypher-SES (sirolimus), Taxus-PES (paclitaxel) e Endeavor-ZES (zotarolimus), principalmente fora das condições de estudos clínicos. Avaliamos os desfechos destes stents em um registro da prática clínica diária. **Métodos:** Foi incluído neste registro um total de 611 pacientes submetidos à intervenção coronariana com implante de stent farmacológico no período de 2002 a 2007, em dois hospitais de Porto Alegre. Os stents farmacológicos foram utilizados em pacientes selecionados de acordo com a decisão do operador e disponibilidade do stent. **Resultados:** Um total de 484 pacientes receberam SES (n=176), PES (n=220), ou ZEZ (n=88). Os demais pacientes receberam outros tipos de stents farmacológicos. As características demográficas e angiográficas foram semelhantes entre três os grupos. Os dados foram comparados utilizando a curva de sobrevida de Kaplan-Meier e regressão de Cox. Em 5 anos de acompanhamento, não houve diferença significativa nas taxas de morte (5.9%; 5.4%; 2.2%; p=0.57); infarto do miocárdio (1.0%, 1.3%, 1.1% p= 0.72); e trombose de stent (2.0%; 1.3%; 1.1%; p=0.24) para os stents SES, PES e ZES respectivamente. A revascularização do vaso alvo (RVA) foi maior no grupo do PES (6.4%; 15.9%; 7.6%; p=0.01). **Conclusão:** Neste registro de prática clínica diária, PES foi associado a uma maior taxa de RVA que SES e ZES. Não houve diferença significativa nas taxas de morte, infarto e trombose entre os grupos. Os achados indicam que a escolha do stent farmacológico pode ter impacto nos desfechos da prática clínica diária.